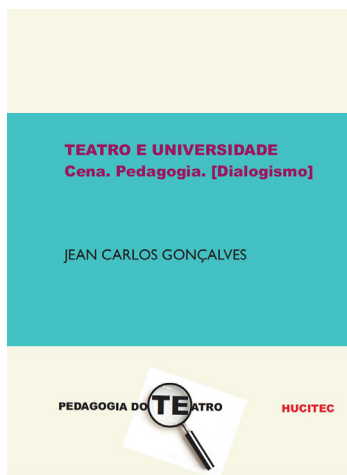


TRANSVERSALIZAR O ENCONTRO DIALOGISMO: DO  
OFÍCIO UNIVERSITÁRIO; DAS CENAS; DAS VIDAS.Carla Marcelino<sup>1</sup>

Sobre GONÇALVES, Jean Carlos. *Teatro e universidade: cena. pedagogia. [dialogismo]*. São Paulo: Hucitec Editora, 2019. 172p. – Coleção Pedagogia do Teatro, Nº 23, ISBN: 978-85-8404-169-5.

**Resumo:** Educação, Linguagem e Teatro na perspectiva de frutos de diálogo constituem a linha condutora de uma ampla discussão, cuja visão abarca desde o epistemológico até o imaginário coletivo, para uma análise de memórias formativas e cruzamento de dados na investigação da montagem de espetáculos de graduandos do curso de Teatro Interpretação da Universidade Regional de Blumenau. Esta matéria prima, gerada através da análise dos vários discursos transversais e interdisciplinares, entre o olhar investigativo de Jean Carlos Gonçalves, amparado pelo olhar interativo, múltiplo e sensível de Mikhail Bakhtin, é um grande aporte, ao valor tangível e intangível da investigação acadêmica dos processos vivenciados na área da pedagogia teatral. As vozes do teatro na educação e as vozes da educação no teatro, campo de pesquisa pouco explorado, concebem e exaltam o exame, a prática e a profissionalização em teatro por um viés educacional a partir do cenário múltiplo e infinito da linguagem, apontando outras novas perspectivas.

**Palavras-chave:** Encontro; Diálogo; Pedagogia; Cena.

**Abstract:** Education, Language and Theater in the perspective of the fruits of dialogue constitute the guiding line of a wide discussion, whose vision encompasses from the epistemological to the collective imagination, for an analysis of formative memories and the crossing of data in the investigation of the assembly of spectacles of graduates of the Interpretation Theater course at the Regional University of Blumenau. This raw material, generated through the analysis of the various transversal and interdisciplinary discourses, between Jean Carlos Gonçalves' investigative gaze, supported by Mikhail Bakhtin's interactive, multiple and sensitive gaze, is a great contribution, to the tangible and intangible value of the academic research of processes experienced in the area of theatrical pedagogy. The voices of the theater in education and the voices of education in the theater, a little explored field of research, conceive and exalt the examination, practice and professionalization in theater from an educational perspective from the multiple and infinite scenario of language, pointing out new ones perspectives.

**Keywords:** Encounter; Dialogue; Pedagogy; Scene.

1 Pedagoga. Especialista em História da Arte. Mestre em Direção Teatral e de Espetáculos. Doutoranda em Educação. Atua como coordenadora do Observatório Cultural UTPL; docente e diretora cênica da Companhia de Teatro UTPL e do projeto Pedagogia da Emoção Cênica - Clown Humanístico e Teatro dentro do muro (Centro de Reabilitação de Jovens infratores Loja, Equador). Investigadora da Cultura em Desenvolvimento da Incubadora Cultural UTPL. Participa dos grupos de investigação ELITE (Brasil); OzTeatral (Equador); ObsCult/SMARTLAND(Equador). E-mail: csgarcia4@utpl.edu.ec

A colisão entre um investigador, apaixonado por seu ofício, com uma teoria afeto cognoscitiva, cria vida nesta obra. Ler a voz de Jean Carlos Gonçalves aqui é assumir um acordo, admitindo olhares que saem da boca; escuta que se vê nos olhos; um corpo que já não é só corpo; a fala que nasce de outras formas de linguagem. É ressignificar o encontro. Um compromisso formativo. Interpessoal; Coletivo; Cognitivo; Sensível. Consciente do inconsciente. Responsável.

Os diálogos abertos deste ensaio de vida convidam o leitor a contribuir num transverso, humano e sensível aporte reflexivo. No cenário da universidade, o dialogismo, assumido desde a perspectiva de Bakhtin, como personagem principal, atua na construção da análise de cenas que inevitavelmente também afetam as vidas – suas locuções, suas estéticas, seus contextos, seus Ethos<sup>2</sup>. Afinal, aqui, o único que não se ensaia é a educação: vive-se, dentro de um processo.

Ao teatro, feito na universidade, tema da primeira parte, acadêmico por função educacional, é atribuída a curiosidade vestida de pesquisa. Esta detém o olhar nas vozes “ressonantes e sobrepostas”, como diz o próprio autor, indicando a transversalidade da teoria com a prática, com afetos, escolhas, e com a própria análise dialógica do discurso que permeia e costura todos estes terrenos.

Por um *modo abelha*, este discurso acadêmico a ser analisado vai “polinizando” os espaços chamados *que fazer?* do processo de produção cênica universitária - e tudo que isso implica - formando uma rede de pré-saberes, saberes e conexões. Nesta analogia, a reflexão aponta que a flor, assim germinada, desabrocha da sala de aula para a vida social. E mais. Uma vez destacada pela divulgação científica especializada, esta rede aporta ao pilar da profissionalização do setor, com ampliada visão para o campo da pesquisa em ciências humanas e estudos de linguagem, como anuncia Beth Brait, renomada pesquisadora e divulgadora dos estudos bakhtinianos no Brasil, na apresentação da obra *Entre a cena e a pedagogia, o dialogismo*.

2 Ethos, palavra de procedência grega, que distingue um grupo social e cultural dos outros, sendo assim uma identidade social. <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/significado-de-ethos/50285>>.

Este fazer teatral pesquisado por Jean Gonçalves desde o viés da particularidade das diferenças, no coletivo, enxerga pelo aspecto dialógico bakhtiniano, a consciência e a valoração das inúmeras diferenças existentes, com a capacidade de se colocar no lugar do outro, estabelecendo relações por meio do diálogo. É a literal função do teatro no seu ofício primeiro do encontro.

Encontro entende-se coletivo, interativo, construtivo, existencial, que constitui a recepção teatral – e não é assim no palco da vida também? Quando, às vezes, se assume papel de ator, se entrega, outras vezes, papel de público, se recebe, ou recebe de, recebe da... vida. E se guarda. Recicla. Refaz. O que é dado ou recebido sobrevive de alguma maneira.

Reflexões para além do acadêmico. Olhares estes também sustentados por grandes observadores da linguagem como Viola Spolin, Biange Cabral, Bertold Brecht, Eugenio Barba e Augusto Boal, que neste livro são referenciados pelo autor como ressignificadores da relação entre teatro e educação.

Sendo esta obra uma análise com diferentes possibilidades de análise, urge ressaltar o quão relevante neste contexto é estudar as práticas de montagem por meio dos enunciados de seus participantes. O memorial descritivo/formativo, assim sintetizado, é composto pelas “vozes que permeiam o contexto teatral universitário”, no qual o autor aponta uma lacuna a ser investigada dentro do complexo e transcendente mundo da formação superior em teatro.

Então, para começar a analisar o diálogo, Jean Gonçalves propõe assistir a uma conversa. De um lado evidências da prática universitária; de outro a perspectiva bakhtiniana, referenciada cronologicamente, cujo legado apresenta uma espécie de *mindfulness*<sup>3</sup> em relação ao objeto de pesquisa: o ser humano integral e suas múltiplas conexões.

Atreلامentos que conjugam tempo e espaço, com a ação, com o lugar de fala pedagógica e a circulação das vozes artísticas, também lugares de fala perceptíveis a sua própria maneira, fornecendo diversos pontos de vista que incluem texto, e outras

3 Expressão que indica prestar atenção de maneira consciente a experiência do momento presente com interesse, curiosidade e aceitação. Recuperado de: <<https://www.mindfulness-salud.org/mindfulness/que-es-mindfulness/>>. Acesso em: em 30 jul. 2020.

abordagens, presentes e posteriores. Nesta mirada dilatada, o *penso-logo-existo*<sup>4</sup>, divide lugar com *falo-logo-assumo* (minha existência e todo contexto que interfere nela consciente e inconscientemente).

Porque toda palavra nesta investigação é berço de sentido. Longe de ser ingênua, a interpretação do investigador concebe o multiverso<sup>5</sup> que constitui as escritas memoriais, oriundas dos enunciados. Assim, neste estudo de uma montagem teatral existe uma cadeia empática simples (ainda que metaforicamente complexa) analisada por meio de duas vozes e linguagens, como espaços dinâmicos de formação estética pedagógica: a voz da educação no teatro e a voz do teatro na educação.

Escutar as vozes da educação no teatro pressupõe enxergar um contrato conveniente e histórico entre uma ocupação de espaço chamado sala de aula – arquitetando a diversidade múltipla de sua apresentação para o ensino aprendizagem, para jogos dramáticos e treinamentos físicos, para criação artística - e um lugar de fala desde as perspectivas do ser aluno e do ser professor ampliados pela ótica da arte.

A palavra nesta dimensão da pesquisa é casa da ancestralidade, e será vista, dentro dos diálogos antecedentes e descendentes, como dado para compreensão dos memoriais em questão no seu “languageamento”, como aponta Capra (1995, p. 213), já que para ele “é na linguagem que o ser humano coordena seu comportamento, e juntos, na linguagem, criam coletivamente seu mundo”.

Neste panorama, Jean Carlos Gonçalves analisa, nestes memoriais, frutos deste processo dialógico, os imaginários sociais de professor com seu marcado rótulo heroico, condutor e vocacional; e sua autoridade ou persuasão ecoada a partir dos enunciados que indicam orientação sobre uma situação. Um exemplo disto se encontra num fragmento do Memorial 2 que conta “[...] a professora sempre faz um comentário construtivo... [...] quando o grupo estava cansado ela intervinha auxiliando...”<sup>6</sup>.

4 A frase *Penso, logo existo*, conhecida por sua forma em latim *cogito, ergo sum*, é uma frase do filósofo francês René Descartes e está no livro *Discurso do Método* (1637). Recuperado de: <<https://www.culturagenial.com/significado-da-frase-penso-logo-existo/>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

5 Multiverso foi a teoria final que desenvolveu Stephen Hawking, publicada na revista *Journal of High Energy Physics*, sobre o cosmos, afirmando que nosso universo é um entre muitos e que são similares entre si. Recuperada de <<https://www.lavanguardia.com/ciencia/20180502/443191890225/ultima-teoria-stephen-hawking-universos-paralelos.html>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

6 Fragmento página 68 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

Se nas linhas a escrita formaliza o movimento dialógico; nas entrelinhas a multiplicidade da enunciação verbal joga com o contexto. Outro exemplo fantástico se expressa no Memorial 1, nos fragmentos “[...] a cada dia o professor nos apresenta novos [...] [...] a partir dos comentários da professora levantei alguns questionamentos [...]”<sup>7</sup>, onde a voz/figura do professor é ponto de partida para o processo criativo, lembrando o ensinar aprender, como demarca Paulo Freire:

É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende.<sup>8</sup>

Assim, quando Jean assinala que a assimilação da palavra do outro se dá em meio ao diálogo, a palavra autoritária e a internamente persuasiva do professor podem ser vistas juntas neste fragmento: ora pela autoridade exercida “nos apresenta”, ilustrada pelo contexto, ora pela persuasão escolhida para apontar caminhos “a partir dos comentários”.

Paralela a esta reflexão, o autor também considera, em sua análise, a avaliação docente em teatro e sua incansável busca por romper paradigmas; e a sala de aula como palco escolar - eco da vida, e para a vida, ainda que seja ocupada, como aponta Jean, por “vozes que se entrecruzam no fazer educativo”.

Então surge a pergunta que não quer calar: quanto vale o orçamento educativo de uma produção teatral universitária? Quanto e por quanto tempo os diálogos que a constituíram vão fazer parte da vida do sujeito que fez parte dela? Impossível contabilizar.

Um olhar docente, externo e participativo (porque também está dentro do processo e também é avaliado quando a obra vai para fora/público), nesta pesquisa diz, nas entrelinhas memoriais, que uma nota é valor imensurável na cadeia discursiva. Por este aspecto o autor reflete a materialização deste produto (processo pessoal de definir-se em relação ao outro na própria prática + criação coletiva cênica + resultado final) aceitando a subjetividade como fonte de referência.

7 Fragmento página 79 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

8 Fragmento da carta retirada do livro **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar (Editora Olho D'Água, 10ª ed., p. 27-38) no qual Paulo Freire dialoga sobre questões da construção de uma escola democrática e popular. Escreve especialmente aos professores, convocando-os ao engajamento nesta mesma luta, em 1993.

Tal responsividade, fortalecida pela intangibilidade e poética do processo, é justificada nesta investigação por Jean apud Cabral<sup>9</sup> porque se “ao fazer teatro a aprendizagem é em teatro” sua dimensão avaliativa - ainda que entre aos alunos investigados desta tese também se aplicassem requerimentos tradicionais de avaliação - se ampliava a outras dimensões.

Tal entendimento ressoa em outro fragmento do memorial 1, quando o aluno assume “[...] utilizando o contexto; as dinâmicas; e o olhar externo do professor... criei [...]”<sup>10</sup> indicando um olhar clínico docente avaliativo, ampliado, porém, na sua voz social, coletiva, porque não, tolerante. Neste sentido, o ser, revela estar, com sentido. E estar num espaço educativo de teatro, por sua vez, manifesta pertencimento a muitos hábitos dentro de um único habitat.

É então que estar neste espaço inclusivo caracteriza um processo que dá conta de inúmeros processos informais, receptivos e articulados, estes também dialógicos, coletivos e individuais. Por isso quando Jean apud Bakhtin assinala que “tudo o que pode ser feito por mim ã poderá nunca ser feito por ninguém mais, nunca”<sup>11</sup> ele se refere igualmente ao valor do tempo/movimento dos sujeitos condicionados a este espaço compartilhado.

Numa fração do Memorial 1 “[...] vejo o tempo passar e a impressão é que não venceremos [...]” nota-se que indivíduo que vê o tempo passar, dialoga com o coletivo que, no meio de tantas vozes, como rebanho perdido, não vence o comando do pastoreio.

Assim, tais vozes educativas dilatadas no teatro pelo contexto processual da construção de atividades pedagógicas, reverberam outras vozes: as do teatro na educação. Do palco para além, nunca neutras, totalmente híbridas por seu duplo contexto, o pedagógico e o estético.

Os memoriais analisados, nesta última etapa da investigação que compõe a obra, exprimem a reflexão sobre os dizeres dentro de uma experiência de montagem de espetáculo como evento educativo relegando ao discurso sua importância como “comportamento de uso de signos mais importante ao longo do desenvolvimento” Vygotski (1991, p. 83).

9 Fragmento página 96 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

10 Fragmento página 90 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

11 Fragmento página 107 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

Estes dizeres, observados na linguagem escrita, não surgiram somente de uma prática pedagógica, de um grupo de alunos e de um professor. Surgiram de um processo revestido de espetáculo de construção parcialmente colaborativa, arquitetado por um coletivo de artistas, e coordenado por um diretor cênico.

Como o mesmo explica “na FURB a própria ementa da disciplina Prática de Montagem alocava os alunos na função de atores e o professor na função diretor do espetáculo”<sup>12</sup>, em cena o professor *multi função*, coordena as linguagens.

O extremo cuidado do autor, em relembrar os fundamentos conceituais do teatro, explicam as diversas figuras assumidas do que hoje se conhece como diretor de teatro, assim como sobre teatro coletivo e colaborativo. Apresentando um panorama situacional do grupo investigado em questão, Jean apresenta os papéis assumidos pelos mesmos deixando entrelinhas abertas para reflexão do leitor.

Controvérsias a parte – os alunos conformam um trabalho colaborativo ou coletivo? O professor é diretor ou ensaiador? – a brilhante investida de Jean não está em comprovar os papéis fixos que cada um assume, mas relacionar estes papéis com a construção de conhecimento na prática artística por meio dos seus diálogos.

Em um dos fragmentos do Memorial 1 “[...] já que o processo é colaborativo e não nos chegam imposições [...]”<sup>13</sup> a arte colaborativa é vista como um campo no qual

os cruzamentos entre o pedagógico e o artístico são mecanismos transformadores. Alimento para a liberdade da experiência educativa e consciência artística dos participantes.

A responsabilidade coletiva aparece latente quando se diz que “[...] o processo é uma via de mão dupla... deve-se estar disposto a abrir mão... para viver um nós [...]”<sup>14</sup>. Eco das vozes do teatro, mas também da educação, a análise destes enunciados aponta uma melodia do campo acadêmico teatral que reverbera em diversos sentidos, o principal entre eles, o pertencimento.

12 Página 128. GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

13 Fragmento página 116 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

14 Fragmento página 119 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

O sujeito anunciador de Bakhtin, aqui, é escutado por Jean como aluno, mas também futuro profissional das artes cênicas. Fala da sua fragilidade, de seus conflitos, de seu alívio por ser orientado pelo 'diretor'. Este, apesar de ainda assumir uma autoridade implícita sobre o processo criativo, nunca abandonou a linguagem docente e didática, a que se preocupa com a formação integral do aluno, já que logo depois de uma crise "[...]após retomar a reflexão... cada um faria e passaria ao professor para organizar [...]"<sup>15</sup>.

De uma posição avaliativa, ora acadêmica, ora estética, se lê a organização dos sujeitos dentro de um processo. Na voz do teatro na educação se escuta o *cuidar*. "[...] sentamos todos juntos... cada um pode escolher [...]"<sup>16</sup>. Se escuta o *plantar* "[...] em teatro todos trabalham em prol de um objetivo [...]"<sup>17</sup>. Se escuta o *colher* "[...]vão além de atuar [...]"<sup>18</sup>. Diretor docente, longe de ser senhor de engenho, é jardineiro.

Assim, no teatro de grupo, transcender o palco é partir do lugar texto para repensar lugares de vida. Quando o autor aponta que nesta pesquisa "este lugar não é somente físico, mas subjetivo"<sup>19</sup> é porque existe sentido até no vácuo, já que, de acordo com Bakhtin, a ausência de palavras também tem significado.

As linguagens diversas, que conformam esta atmosfera diversificada, ora representada por *forças centrípetas* "[...] nossos objetivos nos unem [...]"<sup>20</sup>, ora por *forças centrífugas* "[...] um grupo de pessoas significa também diferentes opiniões [...]"<sup>21</sup>, alimentam e retroalimentam um ciclo a partir de um jogo dialógico. Sobre o véu da alteridade se compartilha compreensão e se multiplicam sentidos.

15 Fragmento memorial 1 página 125 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

16 Fragmento memorial 2 página 137 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

17 Fragmento memorial 2 página 154 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

18 Fragmento memorial 2 página 138 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

19 Página 150 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

20 Página 146 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

21 Página 154 - GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: cena. pedagogia. [dialogismo]. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.



Finalizando essa resenha, que deixa ainda mais inquietudes curiosas que exclamativas, cita-se o ensaio aberto, analisado como processo vivo de construção de conhecimento em pedagogia e teatro.

Fonte de diálogos, renascidos dos diálogos, renascidos das enunciações de cada um, a partir de múltiplos pontos de vista, que nunca são neutros em seus contextos: contexto aluno, contexto ator, contexto artista colaborativo, e o contexto integral transversal, porque se pode ver o teatro, a pedagogia e a linguagem como instrumento de desenvolvimento humano.

Assim, as vozes do teatro na educação e da educação no teatro são, nestes discursos, espremidas das dificuldades humanas mais recorrentes: a do relacionar-se e entender-se com e na linguagem do outro; a do encaixar-se como personagem acadêmico, que responde a padrões formais burocráticos e a do permitir-se voar como personagem artista nas asas da sua imaginação.

Entre o Teatro, a Universidade e o Dialogismo, Jean Carlos Gonçalves disfruta os dizeres desta maravilhosa dinâmica, escutando a montagem com os ouvidos de Bakhtin e ofertando, como nos lembra o professor Dick McCaw (Universidade de Londres), que assina o texto de contracapa, uma nova forma de contemplar o ensino e a aprendizagem em teatro. E numa mescla de sentidos, ouvir aqui é como observar um tear, de onde se tecem os mais variados tecidos, customizados e remendados em suas belezas mais singulares e profundas.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade: cena. pedagogia. [dialogismo]**. São Paulo: Hucitec Editora, 2019. 172p. – Coleção Pedagogia do Teatro, Nº 23.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Tradução Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Editora CULTRIX, 1995. 249p.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo – SP. Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

Recebido em: 30/11/2020

Aceito em: 05/12/2020